ELÓI MARTINS SENHORAS
ANA CÉLIA DE OLIVEIRA PAZ
(organizadores)



EDUCAÇÃO ESPECIAL & INCLUSIVA

Da Teoria à Empiria

EDITORA

EDUCAÇÃO ESPECIAL & INCLUSIVA

Da Teoria à Empiria

EDUCAÇÃO ESPECIAL & INCLUSIVA

Da Teoria à Empiria

ELÓI MARTINS SENHORAS
ANA CÉLIA DE OLIVEIRA PAZ
(organizadores)

BOA VISTA/RR
2026

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Geane Ribeiro Silva Monteiro

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Se72 SENHORAS, Elói Martins; PAZ, Ana Célia de Oliveira Paz (organizadores).

Educação Especial & Inclusiva: Da Teoria à Empiria. Boa Vista: Editora IOLE, 2026.

Série: Educação. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-979656-4-9

1 - Brasil. 2 - Educação Especial e Inclusiva. 3 - Empiria. 4 - Estudos de Caso. 5 - Teoria.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Educação. IV - Série

CDD–370

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema double-blind-review.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazer contribuições para o avanço da reflexão e das práxis em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2026

CAPÍTULO 7

Contribuições da Educação Musical nos Processos Psicopedagógicos de Ensino-Aprendizagem em Crianças Com Transtorno do Espectro Autista Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL NOS PROCESSOS PSICOPEDAGÓGICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mônica Coropos[1]

Que a música contribui e traz benefícios ao desenvolvimento infantil nós sabemos. Ela favorece descobertas, vivências significativas nos aspectos psicomotor, cognitivo e socioafetivo, é um facilitador na aprendizagem e na transmissão de conhecimento, e instiga a expressão e a socialização. Para o processo de formação da criança que recebe o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a música surge como uma alternativa eficaz para expressão e interação. Logo, concordamos com Oliveira e Silva (2020), quando afirmam que a música pode atuar como um meio facilitador da comunicação e da interação social, promovendo melhorias no desenvolvimento cognitivo e emocional de pessoas com TEA, e com Trevarthen e Malloch (2018), a musicalidade é uma característica inata do ser humano e pode ser explorada para criar pontes comunicativas entre indivíduos neuro típicos e aqueles com TEA.

Muitos indivíduos com TEA enfrentam desafios significativos na comunicação verbal (SCHWARTZMAN, 2020). Nesse contexto, a linguagem musical permite que esses sujeitos expressem emoções e se relacionem com o ambiente ao seu redor,

[1] Professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SMERJ). Doutoranda em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail para contato: monicacoropos@gmail.com

ultrapassando barreiras impostas pela oralidade. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo atestar as contribuições da educação musical nos processos psicopedagógicos de ensino-aprendizagem em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) durante os anos iniciais do ensino fundamental, através de breves análises estratégicas e práticas metodológicas que atestam os benefícios da educação musical no processo de escolarização de pessoas com TEA, considerando que sua riqueza em estímulos sensoriais, e seus elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, podem ser adaptados às características espectrantes individuais, proporcionando experiências enriquecedoras.

Portanto, a aplicação da música no contexto educacional de indivíduos com TEA apresenta-se como uma estratégia relevante para a promoção da inclusão, do desenvolvimento emocional e da ampliação das possibilidades comunicativas. Estudos como os de Pimenta (2021) e Amaral (2022) reforçam a importância da música como ferramenta de mediação no aprendizado, destacando sua eficácia na criação de ambientes mais acessíveis e estimulantes para esses alunos.

No primeiro tópico, encontra-se a contextualização do termo TEA, os desafios de ensino-aprendizagem e pressupostos teórico-metodológicos que orientaram a escrita sobre o tema. No segundo tópico, é traçada uma breve descrição das crianças que cursam os anos iniciais do ensino fundamental, apresentando o desafio educacional no atendimento à crescente parcela das crianças que apresentam TEA, aspectos como adaptação curricular, intervenções psicossociais e o papel dos professores e da família na mediação do aprendizado e da socialização desses alunos. No terceiro tópico, veremos a relação que as crianças com TEA estabelecem com a Educação Musical, pela perspectiva de sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem nesta etapa educacional.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRIANÇAS E OS DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Transtornos são modos mentais ou psicológicos que afetam o cotidiano de uma pessoa. Esses transtornos estão catalogados no Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Transtornos Mentais , o DSM-5 e, dentre a variedade de transtornos, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a American Psychiatric Association, o TEA é definido como um "conjunto de anormalidades do comportamento, caracterizado por prejuízo da interação e da comunicação social, acompanhado por repertórios restritos e repetitivos de comportamentos, atividades e interesses" (APA, 2013). No TEA, o nível de gravidade (espectro), varia de pessoas que vivem com independência, porém apresentando discretas dificuldades de adaptação, àquelas com acometimentos severos, que "serão dependentes para as atividades de vida diárias (AVDs), ao longo de toda a vida" (MUGHAL; FAIZY; SAADABADI, 2021). No Brasil, dados apontam para uma prevalência de 1:360, embora se considere que esse número esteja subestimado pela metodologia utilizada no estudo. Mas não há dúvida de que existe uma demanda maior por serviços de qualidade capazes de formular diagnóstico e prover o suporte necessário para pacientes e familiares, ao longo da vida (LORD *et al*., 2020).

Sendo um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos (APA, 2022), o TEA apresenta particularidades que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando essencial a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas. De acordo com Schwartzman (2020), crianças com TEA apresentam diferentes níveis de comprometimento, o que exige abordagens personalizadas para

garantir sua inclusão efetiva no ambiente escolar. Dentre os desafios enfrentados no ensino de crianças com TEA, destaca-se a dificuldade na comunicação, que pode variar desde a ausência total de linguagem verbal até limitações na compreensão e uso da fala (BARON-COHEN, 2021). Além disso, dificuldades na interação social e na interpretação de expressões faciais e emoções dificultam a participação dessas crianças em atividades coletivas, impactando sua integração na dinâmica escolar (FLETCHER-WATSON; HAPPÉ, 2021). Outro desafio relevante é a hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, uma característica comum em crianças autistas, que pode tornar o ambiente escolar excessivamente estimulante ou, ao contrário, pouco responsivo às suas necessidades sensoriais (GRANDIN, 2020).

A etiologia dos Transtornos do Espectro Autista (TEA) é multifatorial, envolvendo tanto componentes genéticos quanto ambientais. Entre os fatores ambientais, destacam-se a exposição a agentes químicos, deficiência de vitamina D e ácido fólico, infecções maternas, o uso de substâncias como o ácido valpróico durante a gestação, prematuridade (nascimento antes das 35 semanas de gestação), e baixo peso ao nascer (inferior a 2500g). Já os fatores de risco genéticos incluem a presença de parentes de primeiro grau afetados, defeitos congênitos e a idade avançada dos pais, especialmente acima de 40 anos. No âmbito genético, os TEA apresentam grande variabilidade, com alguns casos associados a síndromes genéticas específicas, enquanto em outros essa associação não é observada (HODGES; FEALKO; SOARES, 2020). Diversas condições médicas são comumente associadas ao TEA, incluindo a Síndrome do X Frágil (8-27,9%), Esclerose Tuberosa (24-60%), Encefalopatia Neonatal/Encefalopatia Epiléptica/Espasmo Infantil (36-79%), Paralisia Cerebral (15%), Síndrome de Down (6-15%), Distrofia Muscular (3-37%) e Neurofibromatose (4-8%) (SHARMA; GONDA; TARAZI, 2018).

Diversas estratégias psicopedagógicas têm sido testadas e implementadas para superar as barreiras enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), como o sistema PECS (Picture Exchange Communication System), tem apresentado resultados positivos ao oferecer recursos visuais para a expressão de pensamentos e necessidades (LORD *et al*., 2022). Além disso, a adaptação do ambiente escolar, com a redução de estímulos sensoriais excessivos e a organização de espaços estruturados, tem se mostrado essencial para diminuir a sobrecarga sensorial e aumentar o engajamento dos alunos (DUNN; WESTMAN, 2021). A aplicação de métodos de ensino individualizados, como o Plano Educacional Individualizado (PEI), tem se revelado fundamental para atender às necessidades específicas de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem (ROGERS; DAWSON, 2022). Além disso, a tecnologia tem sido uma aliada importante na educação de crianças com TEA. Recursos digitais, como aplicativos educativos, softwares de comunicação alternativa e plataformas de ensino interativo, oferecem suporte pedagógico adaptado às necessidades individuais dos alunos, favorecendo sua autonomia e engajamento no aprendizado (FLETCHER-WATSON; HAPPÉ, 2021). O uso de dispositivos eletrônicos, quando bem direcionado, pode auxiliar na organização das atividades, na comunicação e na expressão emocional das crianças com TEA, ampliando suas possibilidades de participação no ambiente escolar (PEREIRA *et al*., 2021). Os estudos também apontam a eficácia de atividades lúdicas e musicais, visto que a música pode atuar como um meio de comunicação e regulação emocional para crianças com TEA (PEREIRA *et al*., 2021).

PROCESSOS EDUCACIONAIS E CRIANÇAS COM TEA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os processos educacionais são dinâmicos e multifacetados, envolvendo diversas abordagens e metodologias que buscam atender às necessidades individuais dos alunos. Segundo Trilla (2008, p. 29), a educação é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente, com elementos variados que impactam diretamente o aprendizado. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que abrangem do primeiro ao quinto ano da Educação Básica, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige intervenções psicossociais adequadas, visando ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige uma abordagem educacional adaptada às suas necessidades específicas, assegurando o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e sociais de maneira significativa (SCHWARTZMAN, 2020). Para que esse processo seja efetivo, é fundamental a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas, a adaptação do ambiente escolar e a capacitação contínua dos professores e demais profissionais da educação (ROGERS; DAWSON, 2022).

Segundo Amaral e Pimenta (2023), a verdadeira inclusão vai além da simples presença da criança com TEA na sala de aula, sendo necessária a construção de um ambiente que possibilite oportunidades concretas de aprendizagem e interação social. Nesse sentido, a adoção de metodologias de ensino que considerem as particularidades sensoriais, cognitivas e comunicacionais desses alunos é essencial para promover um aprendizado mais acessível e eficaz (FLETCHER-WATSON; HAPPÉ, 2021).

Dessa forma, investir na acessibilidade educacional para crianças com TEA não apenas favorece seu desenvolvimento individual, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, beneficiando toda a comunidade escolar e promovendo uma educação mais equitativa e diversificada (LORD *et al*., 2022).

Além disso, a adaptação do ambiente escolar deve considerar fatores que minimizem barreiras sensoriais e comunicacionais, garantindo um espaço mais estruturado e previsível para a criança com TEA. De acordo com Dunn e Westman (2021), o excesso de estímulos visuais, sonoros ou táteis pode gerar sobrecarga sensorial, prejudicando a concentração e o bem-estar do aluno. Assim, o uso de suportes visuais, como cronogramas ilustrados e pictogramas, pode auxiliar na compreensão das rotinas e na antecipação das atividades, reduzindo a ansiedade e promovendo maior autonomia (PEREIRA *et al*., 2021).

A capacitação docente também é um aspecto essencial para a efetivação da inclusão. Muitos professores não recebem formação específica sobre TEA, o que pode dificultar a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades desses alunos (LORD *et al*., 2022). Dessa forma, programas de formação continuada, que envolvam práticas baseadas em evidências e orientações de profissionais especializados, são fundamentais para que os educadores possam atuar de forma mais assertiva e acolhedora (ROGERS; DAWSON, 2022).

Outro fator relevante é a adoção de metodologias de ensino diversificadas, que levem em consideração os interesses e o perfil de aprendizagem das crianças com TEA. O uso de abordagens como a aprendizagem baseada em jogos, a musicoterapia e a comunicação alternativa tem demonstrado impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e social desses alunos (BARON-COHEN, 2021). Além disso, o ensino estruturado, fundamentado em modelos como o

TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication-Handicapped Children), pode proporcionar maior previsibilidade e organização no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o engajamento do aluno (SCHWARTZMAN, 2020).

Portanto, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva requer um esforço conjunto entre educadores, gestores, famílias e profissionais da saúde, garantindo que as crianças com TEA tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas singularidades e potencializando seu desenvolvimento. Como destacam Amaral e Pimenta (2023), a inclusão não se limita à matrícula do aluno na escola, mas implica na criação de um ambiente onde todas as crianças tenham oportunidades reais de aprendizagem, interação e crescimento. Assim, ao promover práticas educacionais mais acessíveis e equitativas, a escola não apenas beneficia os alunos com TEA, mas contribui para uma sociedade mais diversa e acolhedora.

A consolidação de uma educação inclusiva para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental também depende do fortalecimento das políticas públicas e da legislação educacional. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) estabelecem diretrizes para garantir o direito ao ensino adequado e acessível às crianças com deficiência, incluindo aquelas com TEA. No entanto, conforme apontam Lord *et al*. (2022), a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adaptada, o número reduzido de profissionais capacitados e a escassez de recursos didáticos específicos.

O envolvimento da família no processo educacional também desempenha um papel crucial na aprendizagem e no desenvolvimento da criança com TEA. Estudos demonstram que a parceria entre escola e família fortalece as estratégias de ensino e

proporciona maior estabilidade emocional ao aluno (ROGERS; DAWSON, 2022). Segundo Grandin (2020), a colaboração entre professores, terapeutas e familiares contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais coeso e adaptado às necessidades da criança. Dessa forma, a escola deve incentivar a participação ativa da família, oferecendo espaços de diálogo e orientação para que pais e responsáveis possam compreender melhor as particularidades do TEA e apoiar o desenvolvimento acadêmico e social de seus filhos.

CRIANÇAS COM TEA E EDUCAÇÃO MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Musical é uma disciplina impulsionadora do desenvolvimento para crianças com TEA. Kaplan e Steele (2019) atestam que a estrutura rítmica da música auxilia na organização do comportamento e no aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, o que é fundamental para indivíduos com dificuldades sensoriais. Além disso, Pesce (2017) ressalta que a adaptação dos elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, pode contribuir para a regulação das respostas sensoriais, beneficiando tanto aqueles com hipersensibilidade quanto com hipossensibilidade. Como conteúdo obrigatório nos currículos da Educação Básica, a música tem sido cada vez mais utilizada de maneira intencional para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pesquisas indicam que o desenvolvimento interdisciplinar de crianças com TEA melhora significativamente por meio da participação em atividades musicais. A integração do educador musical com os demais professores, por meio da criação de um projeto transdisciplinar na escola, pode trazer ótimos

resultados. Atividades como cantar, ouvir música e tocar instrumentos contribuem para o aprendizado de línguas estrangeiras, matemática e interpretação de textos, favorecendo a "velocidade e a acurácia de leitura" (ALVIN, 1968; BRUSCIA, 2000; KOELSCH *et al*., 2005; HYDE *et al*., 2009; REPP, 2010). Ao contextualizar conteúdos pertinentes à Educação Musical de forma planejada e intencional, o educador pode apresentar temas de História, Língua Portuguesa, Ciências ou Matemática para a criança com TEA por meio de formas lúdicas como RAP ou paródias de diferentes temas.

As possibilidades são amplas, desde que exista um compromisso transdisciplinar entre o Educador Musical, os professores das outras disciplinas do currículo e a equipe pedagógica. A partir das avaliações realizadas pelos profissionais envolvidos com a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ser necessário elaborar um Plano de Ensino Individualizado (PEI). O PEI visa registrar as necessidades educacionais específicas de cada criança, utilizando estratégias adequadas para que ela possa aprender de forma equivalente aos outros estudantes no ensino regular. No caso das crianças com TEA, o PEI deve ser aprovado pelos responsáveis e revisado periodicamente, a fim de monitorar o desenvolvimento da criança, realizar adaptações, modificar estratégias e sugerir encaminhamentos médicos e terapêuticos conforme as observações feitas em sala de aula e no convívio da criança com a comunidade escolar.

As atividades musicais devem ser integradas às demais disciplinas do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de reduzir a ansiedade, melhorar a capacidade de foco e concentração, e promover o relaxamento durante os períodos de inquietação. Uma música cantada por toda a turma nesses momentos pode proporcionar autoconfiança e acolhimento à criança

com TEA, melhorando sua qualidade de vida e favorecendo sua regulação emocional.

A Educação Musical pode ser muito útil no desenvolvimento de habilidades essenciais para crianças com TEA, como a concentração e a organização, promovendo melhorias graduais. Através de atividades com ritmos, sons, apreciação musical e o uso de instrumentos musicais, seja em aulas individuais ou em grupos vocais e instrumentais, as crianças com TEA podem aprimorar sua percepção espacial e temporal, além de aprender a ser mais autônomas nas tarefas propostas. Com mais confiança, os sintomas de ansiedade tendem a diminuir. Atividades que favoreçam o relaxamento antes de novos conteúdos ajudam na assimilação, promovendo mais autoconfiança e uma melhor interação social.

Ao oferecer diversas experiências musicais para crianças com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Educador Musical possibilita que elas se integrem ao ambiente escolar, promovam a auto-observação e avaliem seu comportamento de forma positiva. Por meio das atividades em sala de aula, o Educador Musical pode apresentar um repertório de músicas que ajudem as crianças a entenderem seus pensamentos, emoções e sentimentos, estimulando a autoconsciência. Além de músicas que favoreçam a afetividade, é importante que o Educador escolha uma *playlist* com músicas que ajudem no desenvolvimento psicomotor e na cognição musical, criando momentos de alegria e aprendizado. Como as crianças com TEA geralmente têm uma necessidade natural de movimento, o uso de músicas com diferentes ritmos (rápidos, moderados e lentos) pode ajudar na estimulação da comunicação, expressão e, ao mesmo tempo, melhorar o foco e a atenção delas.

Com base nas próprias experiências docentes desta autora veremos, a seguir, algumas sugestões para a promoção de vivências musicais nos Anos iniciais do ensino fundamental, prevendo a

inclusão das crianças com TEA nas atividades. O Quadro 1 descreverá o título da atividade, a aplicação e o(s) objetivo(s):

Quadro 1 - Vivências Musicais Inclusivas para crianças com TEA

Título da atividade	*Como se aplica*	*Objetivo (s)*
Complete a música	Liste um repertório de músicas que já seja familiar para a criança com TEA. Após isso, cante um trecho da música e, ao interromper, incentive a criança a continuar cantando, promovendo a participação e o engajamento dela na atividade.	Trabalhar foco, atenção, e o desenvolvimento da Percepção Musical.
Dança das estátuas	Toque uma música animada e deixe a criança dançar livremente. Quando a música parar, a criança deve se congelar como uma "estátua".	Trabalhar a atenção, o controle motor e a discriminação auditiva.
Jogo de aplausos e sons	O educador faz um som (como aplausos ou batidas de palmas) e a criança deve imitar o som ou o ritmo. Isso pode ser feito com instrumentos simples, como pandeiros ou até batendo palmas.	Desenvolver a escuta ativa; Ajudar no desenvolvimento da coordenação motora e percepção auditiva.
Instrumentos musicais e sons	Ofereça à criança instrumentos musicais (como tambor, pandeiro ou maracas) e incentive-a a fazer sons que imitem os sons da natureza, animais ou outras referências.	Trabalhar a criatividade e a expressão auditiva e tátil.
Passa a bola	Em roda e ao som de uma música, as crianças passam a bola. Quando a música parar, a criança que ficar com a bola deverá responder uma pergunta da lição dada em sala de aula.	Trabalhar revisão de conhecimentos; Trabalhar a pulsação; Desenvolver o ritmo interno e organização espaço-temporal. Desenvolver a Percepção auditiva. Promover a socialização.

Fonte: Elaboração própria.

CONCLUSÃO

O uso da música no processo educativo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema de grande relevância, pois evidencia seu potencial como ferramenta pedagógica e terapêutica para atender às necessidades específicas de aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos. A Educação Musical tem um papel amplo e pode ser aplicada de diversas maneiras, de acordo com as necessidades das crianças com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Minha experiência como professora nas redes públicas e privadas do Rio de Janeiro, além de minhas pesquisas de mestrado e doutorado e atuação como musicoterapeuta, me permitem afirmar que o comprometimento profissional, junto com atividades dirigidas e um repertório musical adaptado, pode proporcionar melhorias visíveis no processo de ensino-aprendizagem. Essas melhorias são notadas não apenas nos Anos Iniciais, mas ao longo de toda a trajetória escolar das crianças.

A música é uma forma de expressão que vai além das palavras, permitindo a comunicação de emoções e pensamentos de maneira profunda. Para crianças com TEA, a música pode ser uma ferramenta transformadora, especialmente quando enfrentam os desafios que esse transtorno traz. Elas precisam de adultos que as apoiem, criando uma Educação inclusiva que valorize suas qualidades únicas e contribua para um ambiente escolar mais acolhedor. Isso nos desafia a buscar novas formas de ensino, abordagens criativas e currículos mais flexíveis.

Ao refletirmos sobre o impacto da música na Educação, vemos que ela pode sensibilizar tanto as crianças quanto os adultos ao redor, trazendo propostas inovadoras que se distanciem das práticas pedagógicas tradicionais. Crianças com TEA continuarão a fazer parte do nosso contexto educacional, e é nossa

responsabilidade garantir que suas necessidades sejam atendidas de forma eficaz. Este artigo tem como objetivo contribuir para futuras reflexões e ações, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e além dessa etapa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. **Música e inclusão**: práticas pedagógicas para alunos com TEA. São Paulo: Editora Educacional, 2022.

AMARAL, J.; PIMENTA, C. **Inclusão e neurodiversidade**: desafios e estratégias no ensino do TEA. São Paulo: Editora Educacional, 2023.

AMARAL, M.; PIMENTA, R. **Inclusão escolar e diversidade**: desafios e perspectivas para a educação de crianças com TEA. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2023.

APA - American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR)**. Washington: APA, 2022.

APA - American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**: DSM-5. Arlington: APA, 2013.

BARON-COHEN, S. **The Pattern Seekers**: How Autism Drives Human Invention. New York: Basic Books, 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília: Planalto, 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12/11/2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 12/11/2026.

DUNN, W.; WESTMAN, A. **Sensory Processing in Autism**: Strategies for the Classroom. London: Routledge, 2021.

FLETCHER-WATSON, S.; HAPPÉ, F. **Autism**: A New Introduction to Psychological Theory and Current Debate. London: Routledge, 2021.

GRANDIN, T. The **Autistic Brain**: Helping Different Kinds of Minds Succeed. Boston: Editora Mariner Books, 2020.

HYDE, K. L. *et al*. "Musical training shapes structural brain development". **The Journal of Neuroscience**, vol. 29, n. 10, 2009.

KAPLAN, R. S.; STEELE, A. L. **The role of music therapy in autism intervention**. New York: Academic Press, 2019.

LORD, C. *et al*. "Autism spectrum disorder". **Nature Reviews Disease Primers**, vol. 6, n. 1, 2020.

LORD, C. *et al*. **Autism Spectrum Disorder**. New York: Oxford University Press, 2022.

OLIVEIRA, M.; SILVA, R. **Música e desenvolvimento cognitivo em crianças com TEA**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.

PEREIRA, L. *et al*. **Musicoterapia e TEA**: impactos no desenvolvimento infantil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2021.

PEREIRA, M. *et al*. **Educação inclusiva e tecnologias assistivas**: novas perspectivas para alunos com TEA. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2021.

PESCE, L. **A música como recurso terapêutico no autismo**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

PIMENTA, C. **Educação musical e autismo**: caminhos para inclusão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2021.

REPP, B. H. "Sensorimotor synchronization and perception of timing: effects of music training and task experience". **Human Movement Science**, vol. 29, n. 2, 2010.

ROGERS, S.; DAWSON, G. **Early Start Denver Model for Young Children with Autism**. New York: Guilford Press, 2022.

SCHWARTZMAN, J. S. **Transtorno do Espectro do Autismo**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Editora Memnon, 2020.

TREVARTHEN, C.; MALLOCH, S. **Musicality**: communicating the self in autism. London: Oxford University Press, 2018.

TRILLA, J. **Teorías de la educación**. Madrid: Editorial Ariel, 2008.